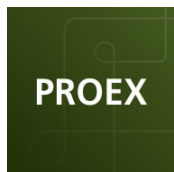


MANUAL DE
ACOLHIMENTO
PARA CRIANÇAS HAITIANAS
MIGRANTES E SUAS FAMÍLIAS





P623m	Pierre, Guerlovecia Manual de acolhimento para crianças haitianas migrantes e suas famílias. / Guerlovecia Pierre e Laura Janaina Dias Amato. -- Foz do Iguaçu, PR : Proex - Unila, 2026. 26 p. Inclui bibliografia. 1. Imigrantes - Haiti. I. Amato, Laura Janaina Dias. II. Título. CDU 314.15(81:729.4)
-------	---



‘Ensino, aprendizagem e formação
de Português como Língua de
Acolhimento e Inclusão para
crianças fronteiriças”

Autores

Guerlovecia Pierre e
Laura Janaina Dias Amato

Revisão e supervisão

Laura Janaina Dias Amato

Diagramação & Ilustrações

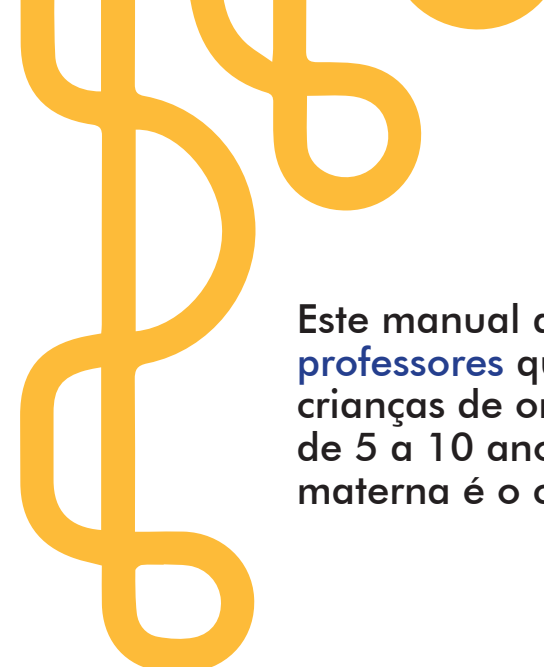
Yuri Amaral

Financiamento

PROEX - UNILA

Índice

Introdução.....	5
Aspectos Históricos, Sociais, Culturais e Alimentares do Haiti.....	8
Manifestações Culturais e Identidades.....	10
VOCABULÁRIOS BÁSICOS PARA O ESPAÇO ESCOLAR.....	13
TEMA 1 - Saudações e apresentações.....	14
TEMA 2 - Rotina de Sala de Aula.....	15
TEMA 3 - Família e Comunidade.....	17
TEMA 4 - Alimentação e Higiene - Vocabulário.....	18
- Funções Linguísticas.....	19
TEMA 5 - Corpo e Ações Vocabulário.....	20
Sensações e Estados.....	22
Modelos de Bilhetes Escolares.....	23
Referências Bibliográficas.....	25



Este manual destina-se a **professores** que atuam com crianças de origem haitiana de 5 a 10 anos, cuja língua materna é o crioulo haitiano.

Seu objetivo central é facilitar o acesso inicial e gradual ao português, promovendo comunicação cotidiana, participação na vida escolar e avanço acadêmico, ao mesmo tempo em que se valoriza a identidade linguística e cultural dessas famílias. Precisamos reconhecer a importância de usar o crioulo haitiano como recurso de aprendizagem, oferecendo acolhimento emocional, reduzindo a ansiedade de comunicação e fortalecendo o pertencimento à comunidade escolar, assim como facilitar a comunicação escola - família. Além disso, conhecer aspectos da história, como datas comemorativas, comidas tradicionais e costumes, auxiliam nessa aproximação, tornando a escola um ambiente intercultural.

Importante destacar que a migração haitiana no Brasil teve um grande crescimento a partir do

desastre natural ocorrido em 2010, o qual dizimou mais de 200 mil vidas. A situação política também é um grande motivo de êxodo, forçando a saída de milhares de haitianos. Na última década (2014 - 2024), os haitianos foram o terceiro grupo de solicitantes de refúgio no país (Junger, 2025).

O perfil do público alvo compreende crianças em início de aquisição da língua portuguesa, com origem no crioulo haitiano ou crianças nascidas no Brasil de um ou dois dos pais haitianos. Estas crianças apresentam níveis variados de proficiência oral, compreensão, leitura e escrita em português, bem como necessidades afetivas relacionadas à adaptação cultural, à mudança de ambiente e à construção de rotinas estáveis. O manual enfatiza a necessidade de rotinas previsíveis, apoio afetivo e oportunidade para que as crianças se expressem em diferentes modos de comunicação. Incluindo visual, gestos e linguagem corporal, para tornar a sala de aula um espaço seguro e reparador.

Os princípios pedagógicos que orientam as práticas aqui propostas são o acolhimento linguístico e emocional, a multimodalidade de ensino, a comunicação funcional voltada para situações escolares e a valorização da língua da criança como recurso pedagógico. Nesse sentido, é essencial reconhecer o crioulo haitiano não como uma barreira, mas como um ativo que enriquece o processo de aprendizagem, apoiando a compreensão e a construção de conhecimento (Flory, 2009).

A organização do ambiente de aprendizagem inclui espaços temáticos que facilitem a exploração de vocabulário essencial, com imagens com as quais as crianças possam identificar-se e também possam comunicar seus desejos e anseios, tais como alimentação, higiene pessoal e sentimentos. As rotinas diárias podem ser apresentadas em português, com apoio bilíngue, por meio de cumprimentos, agenda e sinalizações que incluam a dualidade linguística. Materiais acessíveis, como cartões ilustrados, dicionários visuais e informações em ambos idiomas, ajudam a promover autonomia e facilidade de navegação pela sala de aula. O auxílio de familiares mais proficientes no português pode ser útil para a transformação da paisagem linguística escolar e na comunicação entre escola - família - criança.

Para diagnóstico e acompanhamento, recomenda-se uma observação contínua do progresso linguístico e social das crianças, utilizando instrumentos simples como listas de habilidades orais, compreensão de instruções e vocabulários-chave. O registro de progresso pode ser feito por meio de cadernos de observação e portfólios de atividades, permitindo acompanhar a evolução ao longo do tempo e ajustar as estratégias conforme a necessidade. Você, professor, sabe identificar o desenvolvimento infantil, a língua materna da criança é só um meio para isso, não um fim.



ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E ALIMENTARES DO HAITI

O Haiti, primeira república livre de pessoas negras nas Américas, possui uma matriz histórica e cultural singular, profundamente marcada pela luta anti-escravista e pelas subseqüentes pressões internacionais. A compreensão dos seus aspectos culturais, sociais, históricos e alimentares requer uma análise que interligue o passado colonial turbulento com as realidades contemporâneas.

Francisco, no seu texto “História do Haiti” diz que a fundação do Haiti está diretamente ligada à Revolução Haitiana (1791–1804), um marco histórico que o distingue das demais nações americanas. A antiga colônia francesa de Saint-Domingue era, no século XVIII, a mais lucrativa do mundo, baseada em um sistema de exploração brutal de mão de obra escrava, especialmente nas plantações de cana-de-açúcar. Este sistema gerou uma resistência que culminou no único levante de escravos bem-sucedido na história, estabelecendo em 1804 um Estado soberano, liderado por ex-escravizados.

No texto “Haiti”, GUITARRARA continuou para falar que apesar da vitória, a nação recém-formada enfrentou um isolamento político e econômico imediato por parte das potências mundiais. O peso do seu nascimento revolucionário impôs, já no século XIX, uma severa dívida de indenização à França pela perda de propriedade (os escravos e as terras), comprometendo permanentemente seu desenvolvimento econômico e contribuindo para a manutenção de estruturas sociais desiguais. Essa herança histórica moldou a complexidade social, marcada pela contínua tensão entre a elite e a grande maioria camponesa (SIMONE, 2018).

A estrutura social do Haiti é caracterizada por profundas disparidades, um legado da ordem colonial e do isolamento pós-independência. A instabilidade política crônica e a falta de investimentos em infraestrutura e serviços básicos levaram a um cenário de dificuldades econômicas que impulsiona um fenômeno social crucial: a emigração e diáspora haitiana (SIMONE, 2018). A busca por melhores condições de vida em países como Estados Unidos, Canadá, Brasil e Chile tornou a diáspora uma parte fundamental da dinâmica social e econômica, com as remessas de dinheiro enviadas pelos emigrantes desempenhando um papel vital na sustentação de muitas famílias no país.



Manifestações Culturais e Identidade

A cultura haitiana é uma síntese poderosa de raízes africanas e influências europeias. O Vodou Haitiano (Vodou) é um dos seus pilares centrais, atuando não apenas como um sistema religioso, mas como uma manifestação filosófica, artística e social que integrou crenças da África Ocidental com o Catolicismo, tornando-se parte integrante da identidade nacional e da arte popular (Embaixada do Haiti).

No plano linguístico, o Haiti é bilíngue, mas o Crioulo Haitiano (Kreyòl Ayisyen) — uma língua com base lexical francesa e sintaxe africana — é a língua da identidade e da vida cotidiana da maior parte da população. O francês, por sua vez, está historicamente ligado ao sistema educacional e às classes mais abastadas (GUITARRARA). A música, como o Compas, e a dança também refletem essa fusão cultural e são vitais para a expressão da resistência e da alegria (Embaixada do Haiti).

Os aspectos alimentares do Haiti refletem sua história e geografia. A culinária é saborosa e substancial, baseada em ingredientes como arroz, feijão, milho, banana-da-terra e tubérculos. Pratos como o Griot (carne de porco frita marinada em cítricos) e o Diri Kole (arroz e feijão cozidos juntos) são exemplos que demonstram a simplicidade e o sabor intenso da cozinha haitiana. A alimentação, contudo, também toca em questões sociais, visto que o país historicamente luta contra a insegurança alimentar, dependendo da produção local e, por vezes, de importações, um desafio que se agrava com a vulnerabilidade a desastres naturais (GUITARRARA).

Em suma, o Haiti é uma nação onde os aspectos históricos, culturais, sociais e alimentares estão intrinsecamente ligados. A luta pela emancipação, a riqueza do sincretismo cultural (notavelmente o Vodou), as disparidades sociais e a força da diáspora são os pilares que definem a complexa e resiliente identidade do povo haitiano.

Diante disso tudo, a inclusão e a diversidade devem ser prioridades, a comunicação com as famílias por meio de convites bilíngues simples e informações-chave em português e crioulo. A parceria com apoio pedagógico e intérpretes escolares pode facilitar o atendimento às necessidades das crianças, além disso, parcerias

com universidades públicas podem garantir o bem-estar e inclusão infantil. Estratégias para evitar estigmatização e promover o pertencimento devem permear toda a prática pedagógica.

A parceria com a comunidade também é essencial, pois envolve a participação das famílias na sala de aula por meio de dias culturais, contação de histórias em crioulo haitiano. Porém não podemos deixar que ações deste tipo sejam feitas de modo isolado, a interculturalidade deve permear o cotidiano escolar com a alimentação e questões culturais da criança. Os cuidados com o bem-estar abrangem a sensibilidade cultural, apoio emocional para lidar com a ansiedade de adaptação, pausas programadas e estratégias de organização do espaço para reduzir a sobrecarga sensorial.

A formação continuada do professor é essencial. Recomenda-se a busca por cursos, leituras e participação em comunidades de prática para manter as estratégias atualizadas e eficazes. Tais formações devem ser oferecidas pela rede escolar para que também os professores se sintam acolhidos e tenham suas práticas validadas por conhecimentos científicos. A autoavaliação deve considerar o que está funcionando, o que pode melhorar e quais ajustes são necessários no atendimento às famílias haitianas.

VOCABULÁRIOS BÁSICOS PARA O ESPAÇO ESCOLAR



Tema 1

Saudações e apresentação

Português	Crioulo Haitiano
Bom dia	Bonjou
Boa tarde Boa noite	Bonswa
Meu nome é... Me chamo... e você?	Non mwen se... Mwen rele... e ou menm?
Eu sou de... Eu vim de...	Mwen soti...
Como você se chama?	Kòman ou rele?
Prazer em conhecê-lo Prazer em conhecê-la	Se yon plezi pou m te rekonèt ou
Tchau	Orevwa / Babay

Tema 2

Rotina da sala de aula

Vocabulário

Português	Crioulo Haitiano
A sala de aula	Klas la
Mesa	Tab
Cadeira	Chèz
Quadro	Tablo
Giz	Lakrè
Computador	Konmpitè
Professor Professora	Pwofesè
Colega	Kòlèg
Ar condicionado	Klimatizè



Tema 2

Rotina da sala de aula

Vocabulário - Material Escolar

Português	Crioulo Haitiano
Caderno	Kaye
Livro	Liv
Lápis	Kreyon
Borracha	Gòm
Tesoura	Sizo
Cola	Kòl
Caneta	Plim
Apontador	Tay kreyon



Tema 3

Família e comunidade

Vocabulário - Família

Português	Crioulo Haitiano
Pai	Papa
Mãe	Manman
Irmão	Frè
Irmã	Sè
Avô	Granpapa
Avó	Grann
Tia	Matanr
Tio	Tonton
Primo	Kouzen
Prima	Kouzin
Casa	Kay
Endereço	Adrès
Onde você mora?	Kibò / kikote ou rete?
Com quem você mora?	Ak kiyès / kimoun ou ap viv?
Eu moro em... e você?	Mwen rete... e ou menm?
Eu moro com... e você?	Mwen ap viv ak... e ou menm?

Tema 4

Alimentação e higiene

Vocabulário

Português	Crioulo Haitiano
Água	Dlo
Leite	Lèt
Suco	Ji
Fruta	Fwi
Pão	Pen
Biscoito	Biskwit
Ovo	Ze
Sabonete	Savon
Toalha	Sèvyèt
Banheiro	Douch
Escova de dente	Bwòs dan
Pasta de dente	Pat dan
Tomar banho	Benyen
Lavar as mãos	Lave men

Tema 4

Alimentação e higiene

Funções linguísticas:
Pedir comida/bebida

Português	Crioulo Haitiano
Estou com fome	Mwen grangou
Estou com sede	Mwen swaf
Quero comer	Mwen vle manje
Posso beber água?	Mwen ka bwè dlo?
Obrigado Obrigada	Mèsi
Por favor	Silvoulè
Posso ir ao banheiro?	Mwen ka ale nan douch?
Onde fica o banheiro?	Ki kote / kibò douch la ye?

Tema 5

Corpo e ações

Vocabulário

Português	Crioulo Haitiano
Corpo	Kò
Cabeça	Tèt
Olhos	Zye / je
Orelhas	Zòrèy
Nariz	Nen
Boca	Bouch
Pescoço	Kou
Ombros	Zepòl
Barriga	Vant
Braços	Bra
Mão	Men
Pé	Pye
Joelho	Jenou
Pernas	Janm
Dedos	Dwèt
Dedos dos pés	Zòtèy pye

Tema 5

Corpo e ações

Vocabulário

Português	Crioulo Haitiano
Cair	Tonbe
Correr	Kouri
Andar	Mache
Caminhar	Mache
Pular	Sote
Sentar	Chita
Levantar	Leve

Tema 5

Corpo e ações

Sensações e estados:
frio, calor, sono, fome, sede

Português	Crioulo Haitiano
Estou com frio	Mwen frèt / Mwen santi fredri
Estou com calor	Mwen cho / Mwen santi chalè
Estou com sono	Mwen gen dòmi
Estou com dor de cabeça	Tèt mwen ap fè m mal
Estou com dor de dente	Dan mwen ap fè m mal / Mwen gen mal dan
Estou feliz	Mwen kontan
Estou cansado	Mwen fatige
Eu me machuquei	Mwen blese



Modelos de bilhetes escolares

Português

Prezados responsáveis,

solicitamos que envie _____
para a escola até o dia _____
para a realização da atividade
_____ .

Obrigada,
A Direção

Crioulo Haitiano

Chè responsab,

Direksyon lekòl la ap mande
pou w voye _____ nan lekòl
la jiska _____ pou nou ka fè
_____ .

Mèsi,
Direksyon an

Prezados responsáveis,

realizaremos um passeio no dia
_____ para _____ paraa isso
precisamos da sua autorização
abaixo.

Obrigada,
A Direção

Chè responsab,

Lèkol la ap òganize yon sòti nan
jou kap _____ pou nou ale nan
_____, pou rezon sa, nap
mande pou w siyen otorizasyon
ki pi ba a.

Mèsi,
Direksyon an

Modelos de bilhetes escolares

Português

Prezados responsáveis,

convidamos para a reunião de Pais e Mestres dia ____ às ____ para conversar sobre o desempenho escolar do seu filho / da sua filha.

Obrigada,
A Direção

Crioulo Haitiano

Chè responsab,

Direksyon lekól la ap envite ou man reyinyon paran ak pwofesè yo kap fèt nan jou ____ a ____ pou nou ka kouve.

Mèsi,
Direksyon an

Referências

FLORY, Elizabete Villibor, DE SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho. Influências do Bilinguismo Precoce sobre o desenvolvimento Infantil: Vantagens, Desvantagens ou Diferenças? Revista Intercâmbio, volume XIX: 41-61, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Refúgio em Números 2025 - Resumo Executivo. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2025.

GUITARRARA, Paloma. “Haiti”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/haiti.htm>. Acesso em 22 de novembro de 2025.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. “História do Haiti”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia-da-america/historia-haiti.htm>. Acesso em 23 de novembro de 2025.

Cultura do Haiti, Embaixada do Haiti. Disponível em: <https://ambassadehaitibresil.org/embaixada-do-haiti-cultura/>

placiño

